

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR

Maria Vanusa Rosendo Rodrigues ¹

INTRODUÇÃO

A necessidade da experiência prática através do estágio supervisionado é fundamental para esta etapa da formação acadêmica, principalmente em espaços não escolares, onde gera oportunidades de conhecimento sobre o exercício da profissão além do que nos é apresentado no início da vida acadêmica.

A partir do Estágio Supervisionado certifica-se ainda mais sobre a escolha profissional Tracz e Dias (2006, p.1) afirma que “o estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno”, ou seja, é neste estágio que nos é dada a possibilidade de conhecimentos mais amplos acerca do nosso curso e profissão, fundamentando ainda mais nossa escolha, tornando-se assim uma etapa fundamental na vida do acadêmico.

O Estágio Supervisionado foi realizado na Estação da Juventude Padre Albani Linhares, no Bairro Cohab II, em Sobral – Ceará, onde jovens de 12 a 29 anos são recebidos pela gestão que desenvolvem ações diárias para estes proporcionando acesso à informação, e desenvolvimento de habilidades dos mesmos, em consequência disto, ajudando-os a respeito da evasão escolar e na diminuição desses jovens na rua.

A Estação conta com uma organização de atividades e palestras com temas relevantes e atuais, onde aos poucos os jovens são levados a muitas mudanças.

O trabalho que foi desenvolvido na Estação Juventude é totalmente importante, pois é necessário despertar as significações da estação para os jovens para que não se torne apenas corriqueiro ir a estação, mas compreender seus significados e finalidade, afinal, foi criada para desenvolver ações que os abracem e os ajude nesta fase crucial que é a juventude. Foi possível perceber um grande empenho da Estação para que estes jovens sejam acolhidos da melhor maneira possível. Foi desenvolvido em nós o sentimento de respeito a gestão por exercer tão bem a função de contribuir transformações a esses jovens, e a eles mesmo por se

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, vanusa.rosendo@gmail.com;

permitirem a tais transformações. Como pedagogos foi essencial para compreender a respeito de nosso espaço e atuação afinal “não há uma forma única nem um único modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela acontece [...]” (BRANDÃO,2001).

Desta maneira a ação realizada foi de suma importância para enxergar a educação sendo doada a estes jovens em um espaço não escolar, desmitificando qualquer empasse sobre a educação ser apenas de um espaço.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Os encontros deram-se em cinco momentos distintos. No primeiro encontro a coordenadora da Estação, Eremilda Alves, nos apresentou para a turma a qual faríamos a intervenção. Iniciamos com uma roda de conversa para explanar a temática do projeto e em seguida estimular a apresentação dos jovens, onde cada um pode se apresentar falando seu nome, idade, bairro, quanto tempo está na Estação, tendo posteriormente uma atividade denominada “Trilha”. O objetivo dessa atividade foi traçar o processo que cada jovem desenvolveu ao longo do seu percurso na Estação, bem como a reflexão sobre a importância da Estação Juventude em suas vidas. Nesta atividade cada jovem se expressou de forma verdadeira e emotiva, demonstrando os laços afetivos que tinham com os demais colegas, antes até não revelados.

No segundo encontro, iniciamos lembrando a trilha feita na atividade anterior. Baseando-se no que foi resgatado naquela atividade, sugerimos a construção de um quadro vivo, que possibilitasse a transmissão do cotidiano dos jovens através de desenhos, pinturas ou colagens. O objetivo dessa atividade foi desenvolver percepções que alcançassem suas significações ao atuar na Estação Juventude. Os jovens usaram de muita criatividade para descrever suas relações dentro e fora da Estação, utilizaram pinturas sobre o papel, no corpo, colagens de revistas montando frases reflexivas e em seguida relataram o que seus desenhos ou pinturas significavam.

No terceiro encontro, levamos músicas, que retratassem a realidade na qual os jovens da Estação estão inseridos, fazendo com que eles refletissem as letras e percebessem o quão a Estação foi/é construtiva para eles. Após esse momento lançamos a proposta de os próprios comporem uma letra de rap/ hip hop/ funk ou poesia/prosa, sobre a significação da Estação em suas vidas. O objetivo dessa atividade foi promover a educação e o fortalecimento das relações dos jovens através da identidade, o estreitamento dos laços afetivos, fortalecendo com isso a cidadania. Neste dia pudemos perceber o quão os jovens são protagonistas do

espaço no qual estão inseridos. Em grupos eles compuseram rap e poesia, revelando as significações da Estação em suas vidas.

Iniciamos o quarto encontro com uma roda de conversa falando sobre a importância da Estação Juventude para os participantes e comunidade. Com base nos relatos ouvidos fizemos uma atividade de avaliação onde cada jovem pode opinar sobre o que falta/o que pode melhorar no espaço e nas atividades que a Estação desenvolve. O objetivo dessa atividade foi desenvolver percepções que alcancem suas significações ao atuar na Estação Juventude. Na avaliação feita, fizemos perguntas sobre o que a Estação Juventude oferece em geral (estrutura, atividades, coordenação), onde os jovens puderam responder utilizando plaquinhas (CURTO/ NÃO CURTO), onde abertamente os jovens falaram sobre os pontos positivos e pontos negativos.

No quinto encontro, realizamos a culminância socializando o que foi apresentado durante a aplicação do projeto. Logo após, apresentamos dados estatísticos sobre jovens (homicídios, suicídios, drogas etc.) gerando reflexão sobre seu cotidiano e esta realidade. Em seguida, como atividade reflexiva solicitamos que eles escrevessem uma carta direcionada à Estação, em forma de agradecimento ou até mesmo solicitação. O objetivo do que foi apresentado na culminância foi mostrar a realidade dos jovens que estão a margem desses projetos sociais, estimulando a reflexão sobre a importância da Estação Juventude para os jovens e comunidade. Encerramos com a poesia do Bráulio Bessa “Imagine a paz” e partilhamos um lanche.

DESENVOLVIMENTO

Ainda atualmente é comum encontrar discursos que centrem o pedagogo apenas aos espaços escolares, no entanto é necessário compreender que onde houver uma prática educativa vai haver, portanto, uma ação pedagógica.

Assim o espaço de atuação desse profissional não se limita apenas a sala de aula, mas também em outros espaços, como ONG's, CRAS, hospitais, empresas e tantos outros lugares que compõem o campo de atuação do pedagogo, seja na construção de uma educação formal ou não-formal.

De acordo com GOHN (2006) na educação não-formal o grande educador será o outro, ou seja, as pessoas com quem se interagem e integram, assim o pedagogo tem um papel importante já que os conteúdos trabalhados devem possibilitar aos envolvidos uma leitura de

mundo compreendendo o que se passa a sua volta, proporcionando ainda uma aprendizagem que seja capaz de produzir neles a busca por seus objetivos comunitários.

Na educação não-formal seu maior atributo a ser desenvolvido nos sujeitos é a construção da identidade coletiva do grupo, além de criar os laços de pertencimento. Maria da Glória Gohn destacou alguns processos, ao falar dos resultados que este tipo de educação pode desenvolver:

consciência e organização de como agir em grupos coletivos; A construção e reconstrução de concepção (ões) de mundo e sobre o mundo; contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade forma o indivíduo para a vida e suas adversidades (e não apenas capacita- o para entrar no mercado de trabalho); quando presente em programas com crianças ou jovens adolescentes a educação não-formal resgata o sentimento de valorização de si próprio (o que a mídia e os manuais de autoajuda denominam, simplificada, como a autoestima); ou seja dá condições aos indivíduos para desenvolverem sentimentos de autovalorização, de rejeição dos preconceitos que lhes são dirigidos, o desejo de lutarem para ser reconhecidos como iguais (enquanto seres humanos), dentro de suas diferenças (raciais, étnicas, religiosas, culturais, etc.); os indivíduos adquirem conhecimento de sua própria prática, os indivíduos aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca. GOHN (2006, p.31)

A atuação do pedagogo dentro dos espaços não escolares oferece uma melhoria na vida da comunidade assistida, pois o papel dele acaba sendo de caráter social, não visa lucros e sim uma conscientização, seja ela política, ambiental, social etc.

Dentro da Estação Juventude Padre Albani Linhares foi observado exatamente isso, uma pedagogia social, onde todas as atividades são pensadas de acordo com as necessidades dos jovens, respeitando as diferentes formas de manifestação dos grupos que se encontram naquele espaço. O pedagogo atuante do local, além de trabalhar frequentemente o lado social, também está sempre pensando em oficinas, e não são coisas soltas, conforme foi visto, são práticas que podem ser desenvolvidas como passa tempo, mas também com um fim lucrativo para os jovens de modo que possam desenvolver no seu dia a dia, além de tudo isso, ainda contribui para a aprendizagem de grupo, do trabalho em grupo, da coletividade que essas oficinas possibilitam.

É necessário dentro desses espaços, onde acontece uma educação não formal, um pedagogo que possa dividir com as pessoas seus conhecimentos. A aprendizagem dentro desses espaços será, portanto, significativa, partindo do “olhar” de um pedagogo é que será

possível perceber as necessidades educativas e problemas sociais que muitas vezes podem ser relatados ou não.

Assim a pedagogia no espaço não escolar é um componente importante no que se refere à educação. A valorização de forma recente e o desenvolvimento dessa nova tendência pedagógica têm mostrado e deixado em evidência as necessidades da participação do pedagogo em ambientes educacionais. Vale ressaltar que devido à valorização social do conhecimento, os pedagogos tornaram-se bem requisitado em espaços, porém muito ainda se questiona sobre a atuação desses profissionais em instituições não escolares. Além da visão humanística já assimilada durante o período de formação, o pedagogo possui competências e habilidades para trabalhar em processos de coordenação, planejamento, execução e avaliação em instituições empresariais, centros comunitários, ONG's etc. Portanto, entende-se essa mudança em que a educação passou desde seu princípio até os dias atuais, segundo Brandão (2006, p. 7) as define da seguinte maneira:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: Para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar, para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação. [...] não há uma forma única, nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática.

Deste modo, a atuação do pedagogo nos espaços não-escolares vai possibilitar a transformação das pessoas envolvidas a partir do seu fazer pedagógico, onde a prática deste profissional varia de acordo com as circunstâncias em que se encontra, e as possibilidades que lhe são permitidas dentro dos diferentes espaços.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de intervenção do Projeto na Estação Juventude, sendo um espaço não escolar, foi de grande importância para nós como futuras pedagogas, pois percebemos que nossa área de atuação pode ser bem ampla. Nossa interação com os jovens durante as atividades nos proporcionou muitos aprendizados, a medida que descobrimos que práticas pedagógicas como: empoderamento do aluno, socialização, conscientização, interdisciplinaridade e aprendizagem compartilhada, podem ser utilizadas especialmente em espaços como a Estação, estimulando no jovem o reconhecimento de sua identidade, fortalecendo os laços afetivos e sua cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na Estação Juventude foi bastante desafiador uma vez que antes de adentrar a esse espaço não-escolar até então novo, me proporcionou uma experiência diferente e até mais gratificante. Durante a aplicação do Projeto, a ansiedade e nervosismo tomaram conta de mim. Porém, após o primeiro encontro, eu pude perceber o quão aqueles jovens foram acolhedores e se propuseram a nos ajudar a aplicar o projeto e tudo que pedíamos para eles fazerem nas atividades, eles se prontificaram e deram o seu melhor. Diante disso me senti mais à vontade para facilitar as metodologias e foi uma experiência única e diferenciada.

No decorrer do meu percurso na vida acadêmica eu não conseguia me ver em uma sala de aula lecionando para crianças (berçário, infantil e fundamental 1). Eu sabia que a área de atuação do pedagogo, tem um leque de opções e foi em uma dessas alternativas que eu me encontrei como pedagoga. Trabalhar com jovens, em ambiente não-escolar é o que eu senti vontade de fazer, foi onde me encontrei, me sinto grata pela oportunidade de ter vivenciado esse momento que foi bastante significativo para minha vida e por fim, carrego os conhecimentos adquiridos, as experiências trocadas e o imenso sentimento de gratidão por tudo que foi vivido nesse estágio.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Movimentos Sociais; Educação Popular; Estação Juventude; Atuação Pedagogo.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (CAPÍTULO 1 – Educação? Educações: aprender com o índio).
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos).
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. In: Rev. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan. mar. 2006.
- PIROZZI, Giani Peres. **Pedagogia em espaços não escolares: qual é o papel do pedagogo?** In: Revista Educare. CEUNSP. N. 2, volume 1. 2014.
- TRACK, M; DIAS A.N.A. **Estágio supervisionado: um estudo sobre a relação do estágio e o meio produtivo**. (2006, p.1)